



TRIBUNA Livre

18
AGOSTO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

Director: PAULO BARBOSA DE MACELO. Editor: ANTONIO JOSÉ DA COSTA. Redacção: JOÃO BARBOSA DE MACELO. Proprietário: IRMÃOS BARBOSA DE MACELO. Carapiteira, 117. Impressão e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR, 111. 52110. AMARES

Baixou o preço da água

Todos se lembram do muito debatido problema da água. Quando menos se contava e as condições materiais e políticas o aconselhavam eia passou, de uma só vez, de 1\$80 para 3\$50 o metro cúbico.

Os protestos choveram em quantidade e com argumentos sérios, e passados 15 dias, a denunciar o cuidado com que as decisões são tomadas entre nós, era pedida a diminuição do preço imposto.

É óbvio que quando em tão pouco tempo se pede a alteração de uma decisão, para mais um assunto de tão grande importância, é porque essa decisão é filha de estudo insuficiente ou antecipadamente se conhecia a sua nocividade.

É a insuficiência de estudo a razão mais plausível para se encontrar a causa da lacuna, pois já foi essa

insuficiência, junta a outras, que fez com que a electricidade não passasse de Dornelas, e a água de Celdelas continue presa no subsolo.

Vêm a dizer, num último esforço para calar os menos avisados, que não estava certo que a Feira Nova consumisse água a 1\$80 e Amares a 3\$50.

Nunca, quem quer que seja, achou que esta disparidade tinha foros de justiça, e o que se achava bem é que uma descesse, vindo de encontro à outra.

Subir uma, causar o alarme, para depois descerem ambas, dá ideia que era preciso buscar um incentivo a mais para poder realizar o desejo.

Foram as autoridades superiores, mais uma vez, que vieram fazer valer a opinião dos que protestavam com razão, e embora mais distantes dos nossos problemas,

são elas um refúgio que já em vários outros casos mostraram que não há razão para desesperos, embora — lamentemente — tenha que se perder mais tempo e fazer muitos mais esforços.

A compreensão encontrada no Ministério do Interior, foi clara e breve, compreendendo o problema e mostrando interesse na sua solução.

O preço de agora, 2\$50 o metro cúbico é já sofrível, mas estamos em crer, que não muito distante deve estar o dia em que ela volte a baixar aproximando-se de um preço mais consentâneo com o nível de vida do nosso meio.

Quando o preço foi aumentado referimos largamente que era um gesto de má política.

É agora o momento oportuno para lembrar se não seria bem melhor não subir o preço de uma coisa que havia de descer logo a seguir, levantando uma ceulema que havia de erguer o véu a muitas outras decisões contraditórias ou perniciosas.

Quando as decisões não são políticas mas assentam num desabafo de consciência fica, na defesa do autor, o respeito que se deve aos homens «verticais».

Neste caso nem uma nem outra foram a causa, mas talvez um conselheiro que tanto mal vem semeando nestas terras que tão bem lhe pagam.

Como é diferente a política em Portugal!

Num mundo em que tudo parece desintegrar-se — não estivessemos na era atómica — desde os costumes às próprias nações, Portugal pode sentir-se orgulhoso de ver unida, como nunca, toda a comunidade lusitana, espalhada por todos os continentes.

O ressurgimento nacional, que abrange, simultaneamente, o património espiritual e material da Nação, criou o ambiente propício à paz em que vivemos e deu perfeita estabilidade à estrutura política que usufruímos, gerando as condições indispensáveis à

doutrinação do regime corporativo, em plena conclusão.

O engrandecimento nacional prossegue inflexivelmente em todos os sectores e bem haja quem, na realidade, tem procurado tão sabia e prudentemente inspirar a consciência cívica a todos os portugueses, os quais, quer se encontrem na Mãe-Pátria ou residam nas mais longínquas paragens do globo criam, intransigentemente, a mesma lusitanidade.

A ética e a crença dos lusitanos não se deixaram influenciar por tão variadas condições do meio geográfico, ao serem transplantadas do rincão natal para os confins do mundo. A lusitanidade, essa planta de propriedades climáticas prodigiosas, viceja em todo o lado, apreciada com espanto por uns tantos, com certa ponta de despeito por outros, com admiração por muitos, com amisação e também com ódio por alguns, essa robusta planta rompe, altaneira, através de tão variada gama de sentimentos, ora afins, ora contraditórios, mas sempre alheia a paixões e enraizada no amor pátrio, estendendo seus braços vigorosos, cada vez mais vigorosamente.

As sucessivas viagens de Sua Excelência o Sr. Presidente da República às nossas províncias ultramarinas, têm redondado num êxito absoluto, numa contribuição muito eficaz e muito oportuna, para a coesão do mundo lusitano, porque fazem vibrar nessas longínquas terras o são patriotismo da gente portuguesa, numa unidade de sentimentos singularmente apontada, quase sem confronto no mundo. Depois das visitas triunfais de Sua Excelência a S. Tomé e Príncipe e Angola, à Guiné e a Cabo Verde, segue-se a importante visita à nossa província de Moçambique.

Ali, junto à estátua de Mouzinho, e em Chaimite, nesse histórico lugar da epopeia portuguesa em África, o brio militar de Sua Excelência sentir-se-á ainda mais firme e com ele todo o povo português vibra de entusiasmo patriótico e revive as

Resinagem

Pelo Ex.^{mo} Administrador dos Serviços Florestais do Geréz, Sr. Engenheiro Narciso António Rebelo de Castro e Melo, que tem vindo ao Grémio da Lavoura desta Localidade, fazer algumas palestras sobre assuntos da sua especialidade, foi-nos fornecida alguma literatura com valiosos elementos destinados à elucidação da Lavoura, os quais principiamos hoje a publicar como fundo da nossa página Agrícola.

O assunto focado desta vez é a resinagem. Agradecidos por esta colaboração muito útil, endereçamos a Sua Ex.^a, os nossos melhores cumprimentos.

As romagens do S. Bento e da Abadia

Terminaram as romagens aos Santuários do S. Bento da Porta Aberta e de Nossa Senhora de Abadia.

Já o afirmamos no último número: a romagem a S. Bento da Porta Aberta tem tanto de grande como de falta da publicidade.

Quem a não tenha já vivido em todo a sua grandeza e originalidade não faz uma ideia, longínqua embora, do que ela é e da concorrência pasmosa que a anima e lhe dá vida.

E' preciso viver à margem da estrada que conduz ao

conhecido Santuário, já depois da Ponte do Bico, para se fazer juízo seguro da quantidade de romeiros.

Devido ao desenvolvimento da camionagem e da acessibilidade dos preços o povo habituou-se a viajar nesse meio de transporte, abdicando das caminhadas a pé

Contudo, nesta romaria, a par dum número enorme de camionetas, carros e outros meios de transporte, nós vimos centenas de pessoas que a pé se dirigem a

O Périplo de África visto do «Vera Cruz»

De Lisboa a Las Palmas, passando pelo Funchal

(Por Paulo B. M.)

Largamos de Lisboa, a enarmorada do Tejo, saudados por milhares de pessoas que acenavam com os seus lenços enquanto de bordo lhe eram arremessadas serpentinadas.

Graças à velocidade do magnífico paquete — 40 quilómetros horários — 24 horas depois estávamos no Funchal, o que no Niassa já nos levou, noutra viagem 72 horas.

A bordo, além do luxo e conforto, temos 3 períodos diários de concerto com orquestra privativa, sendo 2 nos períodos das refeições o 1 à noite, com danças, cinema, jogos e guitarradas, com dispensa das pratoscolares apresentações.

No momento em que escrevemos está a exibir-se no luxuoso e amplo salão de leitura o Orfeão Universitário do Porto com a sua Turma. O mesmo orfeão na noite de ontem fez uma serenata no convés do navio, com geral agrado.

Aproximávamo-nos já do Funchal, passando entre as Ilhas Desertas e Porto Santo, com a Madeira ao fundo, quando a

Emissora de bordo pediu para que os relógios fossem atrazados uma hora.

Momentos depois estávamos na Rainha das ilhas do mundo, um autentico presépio.

Cidade admirável, que já conhecíamos, maravilha de Turismo, tem no monte e Terreiro

(Continua na 4.ª página)

Serteio em benefício das festas em honra de Santo António

Realizou-se, no passado dia 29 de Julho como estava anunciado, o sorteio promovido em benefício das festas de Santo António

Com o Brinde, um serviço de cristal, foi contemplada a Firma Mendes Santos, Sucres, da Rua de Passos Manuel, da cidade do Porto, a qual comprou o bilhete n.º 5243, em que a mesma saiu.

É o segundo ano consecutivo em que o prémio vai para a cidade do Porto e para uma casa comercial.

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

Resinagem

Na circular n.º 46-A, de 20 de Fevereiro de 1951, enviada pela Direcção-Geral aos Grémios de Lavoura, Câmaras Municipais, Juntas e Párcos das diferentes Freguesias, preveniram-se os proprietários de que só deviam entregar à exploração dos pinhais para resinagem, mediante contratos escritos nos termos da lei, assinados pelos industriais, ou pelas pessoas por eles devidamente inscritas que mostrem por documento competente estar para tanto autorizadas.

Caso contrário, o proprietário, arrisca-se a contratar com agentes que não têm por onde responder, e do que poderá resultar não receber o preço ajustado à exploração, e ser o próprio proprietário o responsável pelas transgressões cometidas no seu pinhal pelo consequente pagamento das respectivas multas.

Acrescenta-se que mais vale sempre receber o proprietário menor preço por ferida, mas nos termos legais e de garantia para si e para o rendimento futuro dos seus pinhais. Fora destas condições, pode o preço por incisão, por mais alto que seja, ser largamente excedido pelos prejuízos e incómodos resultantes.

Publicados o Decreto-Lei n.º 38:273, de 29 de Maio de 1951, e 38:630, de 2 de Fevereiro de 1952, sobre resinagem, há que confirmar as previsões feitas.

As principais disposições legais são:

- 1—As operações de resinagem efectuam-se de 1 de Março a 31 de Outubro de cada ano, podendo, porém, iniciar-se de Fevereiro. Transitóriamente admite-se que os trabalhos se prolonguem até 30 de Novembro, data em que todo o material e a louça devem estar recolhidos.
- 2—As dimensões máximas das feridas foram:

Larguras	Alturas	Profundid.
1.º ano—9 cm.	50 cm.	1 cm.
2.º » —9 »	55 »	1 »
3.º » —9 »	55 »	1 »
4.º » —8 »	60 »	1 »
Altura máx. no fim de 4 anos.	220 cm.	

- 3—Nos anos de 1952 a 1955 foram, porém, admitidas as tolerâncias de 1 cm. na largura e 1/2 cm. na profundidade.
- 4—Não são permitidas presas inferiores a 10 cm.
- 5—Não podem ser resinados pinheiros com diâmetro inferior a 30 cm. a 1.º, 30 do solo.
- 6—Nos anos de 1952 a 1954

pôde-se, porém resinar pinheiros com diâmetro a 30 cm. a 1.º, 30 do solo que tenham já sido resinados nas campanhas anteriores, mas apenas com uma incisão e nos termos, dimensões e presas da lei.

- 7—Nos pinheiros até 40 cm. de diâmetro somente pode fazer-se uma ferida, não podendo abrir-se nova incisão antes de completados os quatro anos de exploração das anteriores.
- 8—No mesmo pinhal, não se podem abrir feridas em pinheiros não resinados, sem se completar ou continuar a exploração dos já resinados, nos termos legais.
- 9—Nos pinhais com mais de 40 cm. de diâmetro podem fazer-se duas incisões simultaneamente, mas só durante os primeiros quatro anos depois dos quais só se poderá inserir uma ferida.
- 10—Os pinhais a abater em curto prazo, podem ser resinados à morte com maior número de feridas, nas dimensões, presas e demais termos legais, se tiverem mais de 0,20 m. de diâmetro (circunferência de 0,63 m.), desde que seja feita previamente participação à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, nos termos do art. 8.º do Decreto n.º 38:273.

(Continua na próxima página agrícola)

A fruta em nossa casa Tomate

O tomate é de todos os produtos hortícolas o mais rico em vitaminas A, B e C, em ácidos orgânicos (especialmente ácido cítrico—o mesmo das laranjas e outros citrinos) e em açúcares. Como tal é um valioso contribuinte para a saúde, pela acção estimulante sobre os diversos órgãos do aparelho digestivo, aumenta as secreções desses órgãos facilitando assim a digestão dos alimentos em cuja confecção entra e tornando-os também mais apetecíveis.

Fora do período do Verão e princípio de Outono, em que se efectua a maioria das colheitas, o preço de tomate sobe a tal ponto que deixa de ser utilizado pelo consumidor médio, a não ser em dias de festa, como qualquer produto de luxo. E' corrente então o consumo de conservas de tomate, sendo no nosso País quase exclusivamente consumida a calda ou massa de tomate.

(Continua na 4.ª página)

Cuidados

com as colmeias

Durante o mês de Outubro devem preparar-se as colmeias para passarem o Inverno, em boas condições. Prosseguem durante este mês os trabalhos nesse sentido, já iniciados normalmente em Setembro. Completam-se as provisões nas colmeias que delas carecem e reúnem-se as colónias fracas; esta prática é sempre remuneradora, pois uma colónia fraca hiberna mal e, se não morre, resulta pouco menos que inútil na campanha seguinte.

Os agricultores devem ter bem presente que a sua conveniência consiste em formar enxames muito fortes, capazes de proporcionar colheitas abundantes; é um erro também deixar, durante o mês de Outubro, as colmeias com pouco mel, pelo desejo de vender alguns quilos a mais.

Deve fazer-se um minucioso exame externo às colmeias, para verificar se têm gretas ou orifícios por onde possa entrar o ar, resfriando-as. Devem tapar-se os orifícios que porventura existam, e proceder a uma conveniente impermeabilização, para evitar a humidade. Devem colocar-se, por bai-

xo da colmeia, na parte posterior, umas pequenas cunhas, para evitar, mercê de uma pequena inclinação, que as águas da chuva penetrem na colmeia, facilitando o escorrimento destas e a humidade de condensação. Deve haver muito cuidado, ao colocar estas cunhas, a fim de impedir que a estabilidade das colmeias seja alterada, ou modificada a posição vertical dos quadros, que é muito necessária durante o inverno.

Como revestimento interior das colmeias, dá excelente resultado o papel de jornal. As folhas de papel, muito absorventes da humidade, podem ser renovadas em todas as inspecções, até serem suprimidas na Primavera seguinte.

O tamanho das aberturas das colmeias deve ser reduzido durante o Inverno.

Das boas condições em que decorra o período invernal, depende o volume da colheita seguinte e também a vida do enxame. Se este sofrer de escasses, frio ou humidade, poderá contrair doenças graves, pois é sabido que estas atacam e se desenvolvem mais facilmente em indivíduos débeis.

Aproveite a riqueza alimentar das folhas das videiras

As folhas das videiras, guardadas em devido tempo e com as necessárias cautelas, dão excelente alimento para os animais, sobretudo para o gado bovino, caprino e suíno.

Não tenham receio de que o sulfato faça mal aos animais desde que tenha desaparecido por completo qualquer nódoa de sulfato de cobre ao recolherem as folhas.

Um hectare de vinha, depois da vindima, com um peso de parras equivale ao peso do feno cortado num hectare de prado ordinário.

As folhas secas são muito mais ricas de proteína e hidrato de carbono do que as parras verdes e frescas, podendo-se dizer que as folhas secas ao ar livre têm uma composição química e um valor alimentar iguais ou superiores aos do feno e da luzerna.

Isto é quando as parras se-

cam rapidamente e ao ar livre tendo então um sabor muito agradável aos animais; se a secagem, porém, se faz lentamente em local confinado, as folhas cobrem-se de bolor e adquirem gosto repugnante. As parras, todavia, podem-se guardar em silos, bem comprimidas, porque então elas sofrem a fermentação alcoólica que lhes comunica um gosto especial, muito agradável ao gado, mas a cor dessas folhas é mais escura e sua riqueza em hidratos de carbono diminui um a dois por cento.

A colheita das parras deve fazer-se só depois da apanha das uvas, mas sem esperar que as folhas caiam naturalmente.

Em França, nalgumas regiões vinhateiras, é costume conservar as parras em covas ou dentro de dornas, molhando levemente as folhas e juntando um pouco de sal e algumas vagas de zimbro, cobrindo tudo com tábuas e pedras para exercer pressão forte. Assim conservadas, estas parras são muito apreciadas pelas vacas leiteiras e pelas cabras, cujo leite então aumenta e melhora, principalmente se as folhas foram administradas de misturas com ferrelhos e palha.

Trabalhos próprios do mês de Agosto Sementeiras:

De alcega, agriões, azeda, cenouras, cerefólio, couves, repolhos, espinafres, nabos, rabanetes, salsa, luzerna, sorgo, trevo, etc.

Enxerrias:

Enxertam-se neste mês, de borbulha, a pereira, macieira, pessegueiro, ameixeira, damasqueiro etc.

Colheitas:

Colhem-se os frutos que estejam criados, para o maduro, tendo cuidado, em não os pisar. Os pessegos e as ameixas são melhores colhidos maduros e as peras são mais saborosas amadurecidas em casa.

Colhem-se as ultimas batatas e milhos temporãos.

Conselho Util

Estamos na verdadeira época da colheita do mel entre nós. Convém fazer-la desde já aqueles que ainda não fizeram, não só para preservar o mel dos estragos que os excessivos calores podem ocasionar no interior da colmeia, mas também para obrigar as abelhas a continuar as colheitas durante o verão, especialmente nas flores dos montes e cursos de água, colheita esta que muito virá a beneficiar a passagem do futuro inverno.

ÉPOCAS FAVORÁVEIS

Para o povoamento dos galinheiros

As épocas mais favoráveis para povoar os galinheiros variam com o sistema que se escolhe para efectuar o povoamento.

Quando se escolhe a compra de ovos para incubar, estes devem ser adquiridos desde fins de Fevereiro até Maio: se se adquirem mais cedo, contém geralmente uma elevada proporção de ovos estéreis; se se adquirirem de Junho a Dezembro, os ovos, embora férteis, dão origem a animais débeis, por cansaço dos reprodutores durante a Primavera, e depois por debilidade destes em consequência da muda da pena.

No caso de se optar pela aquisição de frangas, há que ter em conta que as mais vigorosas são as obtidas no ce-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA do CONCELHO

O mictório do Largo de D. Gualdim Pais

Quando, há 2 ou 3 meses, pensaram em fazer um mictório no Largo do Dr. Oliveira Salazar, a nossa preocupação foi fazer constar que não deveríamos aceitar uma obra que não estivesse à altura do lugar, até porque nos não parecia que estivessem resolvidos a fazer coisa com jeito.

Parecia-nos que a intenção era somente a de dizer: «fizemos», para se não continuar a dizer que esta vila não tinha um sequer.

Felizmente vimo-nos livres da obra que cá queriam plautar, e dizemos vimo-nos livres porque ela ia ser, tal como previamos, mais um impecilho do qual só interessaria a destruição.

Lá está para começar a ser construído o do Largo de Dom Gualdim Pais, para nós não ficarmos com pena.

É à superfície, coisa que hoje se não usa, mas além disso é em lugar pouco visto que já ia servindo para as maiores imundices.

Poucos lá irão pelo sítio onde fica e porque é um lugar escondido lá farão, com fizeram num outro que existia, necessidades orgânicas próprias de retrete, coisa que não existe em toda a Vila.

Bem servida fica a Secretaria Judicial, que ficará mimoseada com tal obra mesmo na vertical da sua janela e porta a transmitir-lhe o cheiro pestilento.

Até parece que ali não moram «santos de certa devoção». Nós queremos um mictório, mas no rés do chão e com local próprio e se não podem faze-lo dêem-nos tanto como vão gastar no que vimos a referir e nos poremos o resto.

Caires

Festa dos Manueis

Decorreu com grande brilho e esplendor a festa de Nosso Senhor dos Passos, promovida pelos Manueis desta freguesia de Caires. À frente desta luzidia Comissão, estiveram os intrépidos e incansáveis trabalhadores Adelino da Silva, (o moleiro) — e Joaquim Emidio Fernandes, (o Joaquim Caines) orientando todos os trabalhos e ornamentações, para que nada faltasse.

O altar do Nosso Senhor dos Passos, foi remodelado, belamente ornamentado e primorosamente electrificado. A linda e comovente imagem de Divino Nazareno, foi revestida d'um vestido Novo, de roxo com galões doirados. Parece que a Cruz lhe não pesava; A festa da Igreja esteve imponente. De vespera, Hora Santa Solene. De manhã, à Missa, a comunhão geral de adultos, e sobretudo de crianças, pareceu ser um dos grandes dias da Santa Missão, recordada e vivida com intenso júbilo. A missa cantada da festa, às 11 horas, no seu próprio Altar e aplicada por todos os Manueis, presentes e ausentes subscritores e benfeitores, saiu bem e caiu bem, na mentalidade de todos. A procissão com o andar de Nosso Senhor dos Passos, mas sobretudo a procissão Eucarística, à tarde, foram imponentes.

O Distinto Orador Sagrado Rev. Sr. Senhor Manuel Moreira da Silva, abalizado professor do Seminário de Braga, agradeceu profundamente. A Casa David, com as suas apa-

relhagens sonoras, claras e nítidas, satisfaz a todos. Que o Senhor dos Passos abençoe a todos, e nos encaminhe todos os nossos passos para a verdadeira felicidade. C.

Vida elegante

Aniversários

Amanhã — O Rev. Padre Francisco Antunes de Almeida, dignissimo Capelão da Abadia;

Terça-feira — A Senhora Maria Adelina Macedo;

Quinta-feira — A Senhora Maria Lucília de Macedo Martins e o senhor Américo Dias Pisão;

Sexta-feira — A senhora D. Maria José Calheiros de Abreu.

Sábado — O Sr. Narciso José Gonçalves.

Noticias pessoais

Vindo da Capital, esteve nesta Redacção o nosso estimado assinante Senhor Abilio José de Freitas, acompanhado da Ex.^{ma} Esposa.

Agradecendo as palavras que nos dispensou e o pagamento da sua assinatura, desejamos a passagem dumas felizes férias, em S. Bartalomeu — Bouro.

A apresentar cumprimentos e a pedir a mudança da sua direcção, esteve na nossa redacção o nosso presado amigo Senhor José Manuel de Oliveira Arantes, professor em S. Cristóvão, Alentejo.

Com os votos dumas boas férias, agradecemos.

Incêndio

Pelas 11 horas do dia 14 do corrente, foram reclamados os Bombeiros Voluntários desta Vila, para a freguesia de Águas Santas, concelho da Póvoa de Lanhos, a fim de intrevir num incêndio que se manifestou num prédio pertencente ao senhor Dr. Rodrigo (Recobê) e era habitado pelo seu caseiro Augusto de Azevedo, do lugar de Pates.

O incêndio foi provocado por faúlhas quando a dona de casa fabricava pão.

Os bombeiros trabalharam durante 1 hora, utilizando duas agulhetas.

Os prejuízos foram calculados em cinco mil escudos, o que julgamos estarem cobertos pelo seguro.

Não se registaram quaisquer desastres pessoais, tendo a corporação dos bombeiros efectuados bons serviços.

F. A.

Socorro urgente

Quando o pronto socorro dos nossos bombeiros passava na freguesia de Crespos, do concelho de Braga, transportaram ao Hospital de São Marcos, uma mulher, a qual tinha sido atingida por seu marido, com várias sacholadas na cabeça e outras partes do corpo, tendo ficado internada naquela casa Hospitalar, em estado grave.

A G. N. R. prendeu o agressor, conduzindo-o para a cadeia civil, daquela comarca.

F. A.

A alegria do nosso Povo

No passado sábado, dia 4 de Agosto, parti até um recanto do nosso Minho, aquele Minho risonho, cheio de cor, cheio de folclóre rural, cheio de graça e frescura, que a todos prende e encanta e que o nosso prosador D. António da Costa, num lampejo de rara inspiração poética, e uma união íntima com a Natureza, encontrou as melhores horas da sua vida, quer espraiando o olhar pela paisagem de sonho, quer convivendo com toda aquela gente verdadeira, simples, boa e cheia de Beleza.

Assisti à vespera duma festa que muito gostei. Duma festa tão simples como encantadora. Para o nosso povo rural estas festas são motivo de grande distracção e alegria. Ai dão largas e expansão á sua alegria, e procuram gozar sem maldade durante um ou dois dias, como recompensa dum ano de trabalho árduo e continuo no revolver constante da Terra, que nos dá os alimentos que carecemos.

Novos Assinantes

Por indicação do nosso ilustre assinante Sr. Nicolau Amorim Quedas Calheiros, que há pouco veio de Moçambique, acompanhado de sua esposa, passar umas merecidas férias, tivemos o prazer inscrever como novos assinantes os Srs. Francisco Calheiros, Capitânia do Porto, Beira, Moçambique; Luiz Calheiros, Machipanda, Beira, Moçambique; Nuno Calheiros, B. N. U., Beira, Moçambique; Madame Cicilia Moreira de Campos, Caixa postal, 1, Ilha de Moçambique; José Carlos Calheiros, Agência Geral, Lourenço Marques; Adolfo Calheiros, Porto de Nacala, Moçambique.

Gratos pela sua indicação.

O nosso delegado em Caracas, Sr. José Carlos Caldas continuando na sua grande campanha em prol do nosso jornal, conseguindo inúmeros assinantes, indica-nos o Sr. António Cândido de Jesus Pinheiro, nosso conterrâneo de Dornelas, mas actualmente em Caracas, Venezuela.

Conforme seu pedido, enviar-lhe-emos o jornal por via aérea.

No próximo número faremos a publicação que deseja. Obrigados pelo seu esforço.

Venda de Pinheiros

Na bouça do Penedo Pinto, estão marcados para venda um lote de pinheiros.

Informa e recebe propostas o sr. Augusto Paredes, de Carrzedo.

Por intermédio do nosso assinante Sr. Dionisio José de Azevedo e Sousa, de Goães, tivemos o prazer de inscrever como novo assinante o Sr. Porfírio de Jesus de Azevedo e Sousa, inspector escolar aposentado, nosso conterrâneo, mas actualmente a residir em Mosteiro de Fraguas, Tondela.

A ambos um muito obrigados.

É na realidade consolador ver o esforço de vários assinantes em prol do nosso jornal, como o do Sr. João Machado, de Lisboa, continuando a aumentar a sua já extensa lista de assinantes que nos indica.

Desta vez temos o prazer de registar, por seu intermédio, o Sr. Manuel Pereira, da Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Esperamos continuar a receber o seu esforço. Obrigados.

O nosso correspondente em Bouro, Sr. António Fernandes, angariou por intermédio do Sr. Armindo de Jesus Carneiro, um novo assinante para o nosso jornal, o Sr. António

(Continua na 4.a página)

HUMORISMO

Maneiras de ver

Um professor dá para a classe o seguinte tema para composição: «O que faria eu se fosse milionário?» Imediatamente os alunos começam a fazer a composição, exceto um que se divertia a olhar para as moscas.

Vendo porém o professor que somente êsse deixava de fazer a redacção, interroga-o: — O que é que você está fazendo aí que não redige a composição?

— Eu estou fazendo o que realmente faria se fosse milionário...

Esperança radiante

— Tenho uma paixão alucinante por sua filha.

E toda a minha felicidade seria possuí-la! — Temos já tudo combinado. Resta apenas o consentimento do senhor.

— Bem, se assim é, não me leve a mal de eu indagar das suas condições de vida. Sabe que minha filha é prendada e eu lhe darei os bens que possui.

O senhor por sua parte tem algum capital?

— Presentemente tenho pouco, mas tenho esperanças de de vir a possuir muito.

— De onde?

— Do dote que tocar à sua filha.

(Continua na 4.a página)

Como é diferente a política em Portugal!

(Continuação da 1.ª página)

glórias do passado e colhe exemplo para as tarefas do presente e para as façanhas do futuro.

A mesma fé reina em todos os recantos do solo português e é farol seguro para guiar os destinos da Pátria.

O Sr. Presidente da República leva a Moçambique o abraço amigo da Mãe-Pátria, a confiança dos portugueses da Metrópole, a lealdade sincera e paternal da alma lusa.

Como é diferente a política em Portugal!

Enquanto os chefes de outras nacionalidades se deslocam em afanosas viagens, o nosso mais Alto Magistrado leva a mensagem honrosa da paz e do progresso e recebe as provas mais inequívocas de amor pátrio.

Enquanto que essa África revolta em mil deslises e paixões, é cada vez mais apeteçada pelas forças do mal, — que não esquecem aquela afirmação de Lenine: "o caminho para chegar às principais capitais da Europa, passa por África" — Portugal vive altas horas de patriotismo, continua como outrora a dar sério exemplo ao mundo.

Cremos que, por Portugal, não passarão as suas más doutrinas, porque nós sabemos contrapor-lhe o remédio, sabemos formar o carácter moral dos povos, sabemos insuflar a fé nas almas.

Em África continua o Portugal Missionário: o Portugal das Caravelas!

Eme

As romagens do S. Bento e da Abadia

(Continuação da 1.ª página)

S. Bento em grupos que nada perderam da índole dos romeiros antigos.

O típico das suas maneiras, dos seus cânticos e suas danças, sustenta-se em toda a sua gandeza regionalista.

Gentes de todas as idades em que predomina a idade dos cabelos brancos, estende-se pelas estradas que serpenteiam de todos os lados da Ponte do Bico e da Ponte do Porto, que agrupam o povo vindo de todas as procedências, até ao Santuário, a fila é quase compacta.

Na volta onde quer se vê um grupo acampado, ora comendo o seu farnel, ora descansando da fadiga por meio dum sono reparador.

E' de tal maneira o movimento que todas as casas de pasto preparam o seu frontal com ramaria de diferentes espécies para que os romeiros saibam que ali podem parar, descansar e abastecer-se do que lhes aprouver.

Barracas de café e doces improvisam-se também durante todo o percurso a que

O périplo de África visto do «Vera Cruz»

(Continuação da 1.ª página)

da Luta, local aprasível, como, de resto, o é toda a ilha.

Pena é que lhe falta um aeródromo e o que porto não esteja em relação à cidade.

LAS PALMAS

As 13 horas do dia 10, chegamos a Las Palmas. Este porto franco e a cidade são bem maiores do que imaginávamos.

Há aqui um comércio intenso de tudo, onde tudo é permitido, o que vem prejudicando grandemente a Madeira que assim vê fugir lhe a navegação, razão pela qual aqui estão fundeados dezenas de barcos, enquanto no Funchal somente encontramos um. Mal acostamos logo o convés foi invadido por um sem número de ven-

ÉPOCAS FAVORÁVEIS

(Continuação de 2.ª página)

do, nascidas em Dezembro e Janeiro, porque procedem de ovos postos depois de um largo período de descanso motivado pela muda; porém, a circunstância de serem comprados em tempo frio obriga o comprador a ter especiais cuidados para defender a criação das intempéries.

As frangas compradas de Fevereiro a Maio criam-se mais facilmente, por já terem passado os frios mais intensos e são as que originam mais poedeiras de Inverno; com efeito, se nasceram até Abril darão ovos no Outono seguinte, e continuarão a dá-los pelo Inverno adiante. As procedentes de criação obtida no cedo (Dezembro e Janeiro) já estão a por em Junho, Julho ou Agosto, mas no Outono deixam de por, para tornar a dar ovos em Dezembro.

Quando se adopta o sistema de comprar reprodutoras, o melhor é comprá-las no princípio do Verão, por ser a altura em que quem as possui as vende mais baratas, visto terem deixando de por. Adquiridas nessa altura passam o verão, fazem a muda no novo galinheiro, e, embora não estejam em condições de dar novas crias antes do Inverno, logo que este chegue poderão dar criação em excelentes condições.

Nunca devem utilizar-se reprodutoras de menos de um ano nem de mais de três.

vimos fazendo referência.

No largo fronteiro ao Santuário, em todo o parque e seus arredores, o povo amontoa-se em massa compacta, sem um espaço livre, e os carros ocupam quilómetros de estrada.

Como romagem típica e de afeição do povo simples, S. Bento da Porta Aberta é a mais perfeita manifestação que conhecemos, só ultrapassada, a nosso ver por esse colosso de fé — Fátima.

dedores ambulantes que vendem de tudo especialmente sedas, colchas e tapeçarias orientais e marroquinas.

Beneficiando de se tratar de um porto franco, livre pois dos encargos de toda a ordem que oneram qualquer mercadoria, vendem por preços na verdade convidativos tendo razão em afirmar como afirmam "você compra, é de graça."

E na verdade por algumas pesetas compram-se artigos manualmente trabalhados que noutra parte custariam algumas vezes mais.

Las Palmas progride rapidamente sendo vários os bairros económicos que se erguem e as construções elevam-se por toda a parte denotando pujança de vida e isto tudo devido ao seu porto pois o terreno é árido e de constituição vulcânica.

Devido à facilidade de acostagem e ao preço baixo do carburante, tudo devido a ser porto franco, até os nossos navios aqui se abastecem tal como aconteceu com o "Vera Cruz".

Las Palmas foi fundada em 1478 e conta actualmente 150.000 habitantes. Famosa pela suavidade do seu clima é uma cidade essencialmente cosmopolita.

Uma das indicações turísticas é a grandiosidade da sua paisagem, contudo, esta condição não nos seduz, porquanto embora grande a paisagem é muito vazia e árida excessivamente nua.

Fora isto não lhe faltam motivos de interesse tais como: o porto, a praia dos Canteras, Guanarteme, Tamara-ceite, San Lorenzo, Vale de la Angostura, Santa Brígida (aonde almoçamos) Monte e Tafira.

Até S. Tomé.

Excursões

À Póvoa do Varzim

O Grupo Excursionista «Os Invencíveis Amarenses» do Largo D. Gualdim Pais, efectua no próximo dia 26 do corrente mês de Agosto, o 2.º passeio anual, à Póvoa do Varzim, visitando Barcelos, Vila do Conde, Pedras Rubras (aeroporto) Leixões, Matosinhos, Foz do Douro, Porto, Feira Popular (onde haverá um jantar de confraternização) e Vila Nova de Famalicão.

O Alto Minho

Os funcionários, tipógrafos encadernadores e demais pessoal da Firma «A modelar», do Largo Dr. Oliveira Salazar desta Vila, realizam o seu passeio anual no próximo dia 23 de Setembro.

Percorrerão todo o Alto Minho e ainda Póvoa de Varzim.

No próximo ano, os funcionários públicos de Amares realizam um passeio em 9 e 10 de

Pelo Concelho

(Continuação da 3.ª página)

Novos Assinantes

de Jesus Pereira, Chefe de Mesa do Hotel do Elevador, no Bom Jesus.

Registamo-lo, e conforme pede, este número já lhe é enviado.

Escreve-nos o nosso estimado assinante Sr. Laurentino de Carvalho, de Lisboa, a pedir a inscrição de um novo assinante que é nosso conterrâneo, da vizinha freguesia de Besteiros, Sr. Domingos Pinheiro, actualmente a residir na Praça João Azevedo Coutinho, em Lisboa.

Agradecemos o seu pedido e as suas palavras.

Recebemos carta do nosso estimado assinante em Vila Verde, Sr. José Gomes dos Santos Soares, a pedir a inscrição do Sr. João Gomes Pinheiro, como novo assinante.

Com todo o prazer o inscrevemos, e oxalá que o início da sua grande colaboração, sim grande colaboração, e não humilde como nos diz, porque é das melhores que podemos ter, seja longo, contribuindo assim para a expansão do nosso jornal e engrandecimento da nossa terra.

Estamos-lhe imensamente gratos por todas as suas palavras e por tudo que se dignou enviar-nos.

Já fizemos a devida rectificação na sua direcção.

O Sr. António Batista Fernandes de Macedo, indicou-nos para novo assinante o Sr. Albino Tinoco de Oliveira, Caixa Postal, 16 Lobito, Angola, para novo assinante.

Fizemos a sua inscrição, e

Junho, com o seguinte itinerário:

Amares, Barragem de Salamonde, Barragem Venda Nova, Montalegre, Chaves (Almoço) Vidago, Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real (jantar e pernoitar) Santa Marta de Penaguião, Régua, Mesão Frio, Amarante (almoço) Marco de Canavezes, Penafiel, Paredes, Paços de Ferreira, Santotirso (jantar) Famalicão, Braga e Amares.

o presente número já lhe é enviado.

Obrigados pela sua indicação.

Registamos por intermédio de sua mãe, o Sr. Armando Manuel Ferreira, nosso conterrâneo, mas actualmente a residir na Avenida S. Paulo, R. G. S. Porto Alegre, Brasil.

Obrigados pela sua indicação.

A alegria do nosso Povo

e sempre Ela continuará a mostrar, com verdadeiros milagres que é nossa mãe carinhosa, e que, nas dificuldades da nossa vida recorremos a ela, porque nos valerá sempre...; nos socorrerá nas nossas Angústias.

— À tarde, com inegalável preparação e cuidados postos em todos os andores e em todos os figurados, com todas as bandeiras e todos os organismos paroquiais, realizou-se a procissão religiosa com admirável devoção que muito nos impressionou, pela sua religiosidade, simplicidade e beleza.

— Merecem menção a figura de S. Jorge que abria a procissão. Figura magestosa em que figurava um rapazinho em cima duma mula; também se destacavam os andores de N.ª S.ª do Sameiro, N.º Senhor Crucificado, N.ª S.ª de Fátima, Santo Isidro, etc.

— Depois prolongou-se com música, basar e inofensivas distrações, pela tarde fora, até à noitinha.

— Esta festa tão já tradicional, assim continuará todos os anos, graças ao bairrismo daquele povo de tão nobres sentimentos. Estão de parabéns todos que contribuíram para ela.

— O povo de Barreiros é um povo digno dos maiores elogios.

— Que continue a progredir e a valer alguma coisa pelo seu apuro moral e cívico e pelo seu progresso. E que continue a ser o berço de bons e valiosos cidadãos para a Pátria e para a Igreja como tantos que já tem dado e continua a dar.

Parabéns a Barreiros. Isto são simplesmente umas rápidas considerações de um visitante.

Amigo de Barreiros.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 62113

Feira Nova

O Morgado do Solar do Castelo

A «Tribuna Livre» recebeu a grata oferta de um volume com 226 páginas, intitulado «O Morgado do Solar do Castelo», que nos foi feita directamente pelo seu autor, Ex.^{mo} Snr. Porfírio de Jesus de Azevedo e Sousa, inspector escolar aposentado, que serviu na nossa província Ultramarina da Guiné, e que é filho desta Terra, da vizinha freguesia de Goães.

Ficamos muito gratos pela óptima lembrança que teve, que muito nos honra e desvanece, ficando habilitados a apreciar a encantadora prosa deste romance, em que a pena vigorosa do autor em maravilhosos lampejos de arte, traça as belezas eternas deste ridente Minho, condena os enleios enganadores do vício, mas também indica o caminho que salvou o Morgado, protagonista do romance. Transcrevemos a parte inicial deste livro, pela qual o leitor poderá apreciar a fluência da sua pena e o seu amor à donoiosa província do Minho, segundo a própria expressão do Autor.

I

«A província do Minho é, sem desdouro nem descortesia para as suas irmãs, a mais linda e a mais donoiosa de Portugal.

A sua exuberante paisagem é variada e clorida e desde a serra ao monte, do outeiro ao val e da quebrada ao campo, a sua luxuriante vegetação tem beleza e poesia, luz e perfume, sedução e suavidade.

Minho!—província de magia e cor, de ternura e encanto.

De qualquer ponto elevado—verdadeiros miradouros naturais—divisam-se panoramas surpreendentes que se desdobram em paisagens multicores que nos fascinam e nos enebriam pelo seu doce e forte colorido e pela macieza do seu conjunto, requintadamente impressionante e belo.

O pôr do sol é um verdadeiro quadro de claridades e de sombras, de tonalidades e de manchas; os seus raios vermelhos põem reflexos de

sangue nas cumeadas das montanhas e nos farrapos de nuvens, que se cruzam e entrecruzam no firmamento.

O entardecer é paradisíaco e extasiante, fascinante e bucólico, inundando-nos a alma da ternura e de saudade.

O Minho tem como uma das suas maiores riquezas a água que nos rios, ribeiros e fontes, corre dia e noite, cantando, alegremente, a sua eterna canção de frescura e de poesia!

Aquele que não conhece devidamente o Minho pode convencer-se de que não conhece Portugal, de que não conhece a sua própria terra; desde a paisagem aos monumentos há beleza, arte, poesia e história que realçam e aumentam o património urbanístico e cultural da Nação.

A linda e graciosa província ostenta, por toda a parte, com galhardia e orgulho, uma profusão de Castelos, Solares e Morgadios, vastas residências que patenteiam e ensinam, através dos tempos, às gerações em constante renovação, as brilhantes páginas da história pátria, onde estão indelevelmente registados, a letras de oiro e de fogo, os mais assinalados feitos do povo minhoto para a fundação de Portugal e, mais tarde, para o alargamento do seu domínio, nas terras de além mar, por meio das descobertas e conquistas.»

A grande Peregrinação de Agosto AO Sameiro

Em pleno Ano Jubilar do Sagrado Coração de Jesus, vai realizar no próximo dia 26 de Agosto, último Domingo do mês, a grandiosa Peregrinação, consagrada pelos Estatutos da Confraria e pela tradição do nosso bom povo cristão, que por nada troca ou esquece a sua devoção à Senhora do Sameiro, Imaculada Mãe e Padroeira de todos os portugueses, Protectora desvelada dos bracarenses e deste ridente Minho.

Desilusões

Nas sombras vagas de ilusões latentes
Se esvai em fumo, os sonhos que sonhei.
Em vão eu quiz, em vão idealizei
Castelos, que ruíram indiferentes,

Nas sombras vagas de ilusões silentes,
A mim mesmo, ao meu ser, atormentei.
E afinal, para quê? Porque foi? Não sei...
Sonhos que findaram... musicas dolentes.

Nas sombras vagas de ilusões caídas,
Nos vendavais que ceifara vidas,
Eu sinto-me sem Norte, a vaguear...

E não haver um Porto que me guarde
Quando ao findar arrebol da tarde,
Findam as ilusões do meu sonhar...

(José Daniel de Faria)

(Venezuela)

Santa Filomena

Por Pe. A. Gonçalves Pires

Joaquina Cândida de Magalhães Cardoso, com dezanove anos de idade, filha de Bernardino Cardoso e de Maria do Carmo Pinto Magalhães Cardoso, residente na freguesia de Avidos, do Concelho de Vila Nova de Famalicão, foi há dias, fazer exame do 2.º ano, em certo Liceu de Portugal.

Uma reprovação causar-lhe-ia incalculáveis prejuízos, mas a doença e outras causas insuperáveis, não lhe permitiram preparar-se convenientemente.

Preocupada, legitimamente, com o incerto resultado da prova, do qual dependeria o seu futuro económico e social e tranquilidade dos seus pais, remediados e não ricos, não se conteve sem conversar com pessoa amiga, que lhe recomendou recorresse a Santa Filomena, advogada de todos os aflitos, e mormente das pessoas, que têm, como Joaquina Cândida, idade apróximada da sua.

Joaquina Cândida obedeceu dócilmente, à recomendação e pediu, fervorosamente, à Gloriosa Santinha, lhe valesse em tão perigoso transe, agravado pela mediocridade da sua prova escrita em francês.

Na noite, que precedeu a prova oral de francês, Joaquina Cândida adormeceu placidamente, porque tinha em paz

a sua consciência, purificada na véspera, por uma confissão bem feita.

A's duas horas da madrugada, Joaquina Cândida acordou, sobressaltada, e não conseguiu conciliar mais o sono.

Alguém, invisível, lhe perguntava os nomes franceses de cada peça da mobília do seu quarto, da sua roupa de vestir e dos objectos da toilette.

Como não sabia esses nomes, Joaquina Cândida levantou-se, consultou o dicionário estudou e tomou os seus apontamentos.

A mãe de Joaquina Cândida, preocupada com os sens insólitos movimentos nocturnos, recomendou-lhe que se deitasse e dormisse, para não se fatigar com o estudo.

Afinal, obtemperava ela, aviadamente, se não estás preparada para o exame, não consegues preparar-te durante estas escassas horas, cubadas ao sono.

Joaquina Cândida, habitualmente obdiente à sua mãe pediu-lhe, com firme insistência, que a deixasse trabalhar. E trabalhou.

Só voltou para o leito, à procura de escassos momentos de repouso, depois de ter estudado bem os termos france-

tedral da grandiosa, rã e tradicional **PEREGRINAÇÃO**, que num espírito de verdadeira devoção, perfeita organização e ardorosa penitência, subirá em escalada de amor e sacrifício a encosta do Bom Jesus e Sameiro, presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz ou seu Representante.

À CHEGADA AO SAMEIRO MISSA CAMPAL

Para os peregrinos e com a sua participação. Alucção pelo Rev.^{mo} D. Abade de Singeverga. Bênção aos doentes. Acto de Homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, com votos e augúrios para a apoteose do Congresso do ano próximo.

De tarde—às 15 horas—Sermão, Terço, Bênção e conclusão da grande romagem de devoção e amor à Virgem Imaculada e ao Sagrado Coração de Jesus. Bênção dos doentes.

DOENTES

Aceita-se a inscrição de doentes nos lugares do costume.

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

ses e as frases que a voz misteriosa lhe ordenava que aprendesse.

De quem era esta voz?

No dia seguinte, à hora regulamentar, Joaquina Cândida entrou no liceu, calma, serena confiante, sem as tradicionais cólicas, que saem a atormentar os examinandos mal preparados.

Quando foi chamada a prestar a prova oral de frances, Joaquina Cândida, sem vaidade, mas consciente das suas responsabilidades e do seu saber, apresentou-se sem medo nem acanhamento.

A mãe, que a acompanhou, ainda lhe disse, para a animar:

—Coragem filha!

—Não se preocupe, minha mãe!

Santa Filomena fará exame por mim.

A examinadora, que ignorava totalmente o que se passava naquela madrugada, para que lhe havia de dar.

Perguntou a Joaquina Cândida como se chamava, em francês um por um, cada peça do mobiliário do quarto de dormir, cada peça do vestuário duma menina e cada objecto da toilette.

Joaquina Cândida, que sabia poucos, muito poucos termos franceses, mas naquela madrugada histórica havia estudado bem a lição, como se se tratasse de ponto marcado e combinado, respondeu a tudo com a segurança e com a consciência de quem sabia.

O Júri, convencido de que Joaquina Cândida dominava plenamente o programa, deu-lhe alta classificação.

Digam lá, se quiserem, os incrédulos, que expliquem, se puderem, este facto, ocorrido há dias, num liceu, que passa, merecidamente, por ser cumpridor dos seus deveres de magistério e onde não são admitidos, nem tolerados pedidos...

Joaquina Cândida e quem a acompanhou no transe doloroso e perigoso exame, não podem duvidar do poder tau-matúrgico de Santa Filomena.

(A. Gonçalves Pires)

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

TRIBUNA Internacional

Completo apoio

Na questão da nacionalização do Canal de Suez

A comissão Política da Liga Árabe aprovou por unanimidade uma moção em que aprova a decisão do Egipto de nacionalizar a Companhia do Canal de Suez «que é uma sociedade egípcia», ao mesmo tempo que declara que os países da Liga Árabe consideram o canal de Suez como parte integrante do Egipto.

A moção declara também que «os países árabes proclamam a sua identidade de pareceres com o Egipto e anunciam a sua adesão total a toda as medidas que o Egipto seja levado a tomar».

Os países árabes censuram ameaças que tem sido feitas ao Egipto e entendem que a solução das presentes dificuldades deve procurar-se por vias pacíficas em conformidade com a carta da ONU. Aprovada esta moção, a Comissão Política da Liga Árabe decidiu manter-se em sessão para prosseguir o exame da situação relativa à questão do Suez

Um avião americano atingiu a média horária de 965 quilómetros

A aviação americana anunciou que um bombardeiro de reacção, «Douglas B-66», efectuou um voo do Hawai a Lonh Beach (4.328 quilómetros), à média de 965 quilómetros por hora.

Na Suíça foram fulminadas por faíscas três mulheres e uma criança

Três mulheres e uma criança foram fulminadas nas grandes trovoadas que pairaram sobre a Suíça, nos últimos dias. As duas primeiras vítimas pareceram debaixo de uma árvore onde setinham refugiado. As outras duas, uma mulher e seu filho de 14 anos, encontravam-se em casa e dormiam quando caiu o raio.

O mau tempo causou grandes estragos em várias regiões do país onde se contam milhares de árvores de fruto arrancadas pela raiz.

Havia 3.150 libras num canapé abandonado

Quatro garotos davam pulos em cima do canapé que tinha sido deixado para um monte de sucata, a fim de o fazerem aos pedaços e depois ser utilizado como lenha. Saltaram e tornaram a saltar. Depois notas no valor de 3.150 libras caíram do fundo do canapé.

A polícia soube hoje que as notas pertenciam a um indivíduo de Manchester, com 70 anos de idade, que em 1939 desapareceu da sua residência.

Em Março de 1954 presumiu-se oficialmente a sua morte e os seus bens, avaliados em 10.000 libras, foram distribuídos pelos seus três filhos.

O canapé foi vendido alguns anos mais tarde, pela família do morto, por seis libras e foi eventualmente revendido a uma viúva nos arredores de Manchester.

A semana passada esta deitou fora o canapé para comprar outro novo.

Santo Inácio de Loiola

visto por S. Santidade o Papa

Santo Inácio é honra da sua Pátria, mas é também honra da Humanidade e da Igreja. A santidade de Inácio passava da gratidão ao amor, do amor ao serviço de Cristo, do serviço e amor de Cristo ao amor e serviço da sua esposa a Igreja. Figura humana de primeira grandeza, enriquecida pelas graças de Sua Santidade, bom servidor da Igreja, a quem consagrou a sua vida e os seus trabalhos, soldado fiel do Pontificado, a quem deixou herança preciosa duma milícia fidelíssima que vive do seu espírito — lutador infatigável e tenaz nos seus projectos e doce na sua maneira de os realizar — religioso em todos os seus pensamentos, sem contudo se afastar da realidade da vida, rígido quanto aos seus princípios e compreensivo com os homens, a quem se impunha pelas suas qualidades intelectuais e morais, assim foi Inácio de Loiola, capitão das milícias de Cristo, soldado do Pontificado e da Igreja.

Noticiário do País

O auxílio prestado ao teatro

O Sr. secretário Nacional da Informação recebeu, entre várias outras manifestações de apreço, das direcções da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses e do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, penhorantes cartas de reconhecimento esaudação significativa pelo esforço e devoção com que vem pugnando pelo ressurgimento do Teatro em Portugal.

O Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais «resolveu consignar na acta da sua reunião desta data o voto expressivo do seu muito entusiasmo e significativa admiração».

O centenário de Marcelino de Mesquita no Cartacho

Por iniciativa do jornal «Notícias de Cartacho», e com a colaboração da Câmara Municipal desta Vila, vão realizar-se no próximo dia 1 de Setembro, diversas cerimónias locais, comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Marcelino de Mesquita, filho ilustre daquela terra ribatejana. Assim, far-se-á a colocação da primeira pedra no local onde vai ser erigida a estátua da au-

toria de Mestre Leopoldo de Almeida e à noite o Sr. coronel Cardoso dos Santos, falará no salão da Câmara Municipal sobre aquele dramaturgo e a sua obra.

O festival folclórico Internacional em Santa Marta de Portuzelo

O segundo festival folclórico internacional que se realizou em Santa Marta de Portuzelo, durante as festas daquela freguesia, alcançou o êxito que se previa, tendo assistido grande número de pessoas. O folclore nacional estava largamente representado por conjuntos do Minho, Trás-os-Montes, Douro, Estremadura e Alentejo que se exibiram em danças e cantares típicos, envergando os seus trajes regionais. Exibiram-se, também, ali dois grupos espanhóis e outros dois franceses, tendo todos arrancado da assistência calorosos aplausos.

Obras em estradas

Na Junta Autónoma das Estradas, no dia 28 do corrente, realiza-se um concurso público para as seguintes obras: «Reparação e revestimento betuminoso da E. N. 232, entre a Pousada do São Lourenço e Manteigas». A base de li-

A bomba atómica lançada há 11 anos, continua a provocar vítimas

Enquanto se realiza em Nagasaki uma reunião de protesto contra a bomba atómica, morreram dois jovens japoneses sob os efeitos dos bombardeamentos de 1945: uma menina de 11 anos e um homem de 31. Estas mortes fazem subir a 12 o número de vítimas em consequência dos bombardeamentos atómicos, durante o ano em curso.

A Universidade de Kioto informa, por outro lado, que uma criança nascida em Hiroxima, 7 meses após o bombardeamento, cuja mãe sofrera queimaduras sem gravidade, está atacada, desde o Verão, de leucemia aguda.

citação, é de 1.002.200\$00: o depósito provisório, é de 25.055\$00: e o definitivo—5% do valor da adjudicação.

«Reparação do pavimento e revestimento betuminoso da E. N. 1, entre as proximidades de Benedita e Évora de Alcobça» cuja base de licitação é de 1.100.000\$00: o depósito provisório, é de 27.500\$00: e o definitivo—5% do valor da adjudicação.

CONDIÇÕES de Assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 92\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00
Ano 120\$00

SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

No dia 8 do próximo mês de OUTUBRO, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde, por virtude da execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o INSTITUTO COLONIAL ULTRAMARINO, de São Martinho de Escariz, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, pelo maior preço oferecido, ao valor de *um quinto* do usufruto dos seguintes:—**PRÉDIOS—UMA MORADA DE CASAS e EIDO JUNTO**, constituído pela reunião dos prédios: Terra do Eido ou Eidinho do Pinto, Campo da Bouça ou Lameiro, com vidonho e mato, no lugar do Cachôpo, freguesia de São Mamede de Escariz, inscrita na matriz urbana sob o artigo 41 e na rústica sob os artigos 118 e 119, entrando em praça o quinto do usufruto pela quantia de 3.588\$60; **CAMPO DA VELHA e BOUÇA DA TELHEIRA JUNTA**, de lavradio e vidonho, no lugar do Cachôpo, freguesia de São Martinho de Escariz, inscrita na matriz sob o artigo 109, entrando em praça o quinto do usufruto pela quantia de 1.758\$24; **BOUÇA DA TOMADA**, de mato, no lugar do Xisto, freguesia de São Mamede de Escariz, inscrita na matriz sob o artigo 645, entrando em praça o quinto do usufruto, pela quantia de 13\$60; e **LEIRA DA VEIGUINHA ou GEIRINHA**, terreno de cultivo, com oliveiras e algum vidonho, no lugar do Xisto, freguesia de São Mamede de Escariz, inscrita na matriz sob o artigo 754, entrando em praça o quinto do usufruto pela quantia de 381\$60.—

Vila Verde, 23 de Julho de 1956

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

João Gonçalves Dias

O Chefe da 2.ª Secção,

António Monteiro

(2.ª publicação)

A Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.